

LINGUAGEM, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INFÂNCIA – LEFoPI

Ilka Schapper Santos – Universidade Federal de Juiz de Fora
Núbia Schaper Santos – Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução

O Grupo de Pesquisa Linguagem, Educação, Formação de Professores e Infância da Universidade Federal de Juiz de Fora – LEFoPI/UFJF/CNPq desenvolve, desde 2006, ações de pesquisa e extensão no campo da Educação Infantil com objetivo de desencadear espaços de reflexão crítica entre professoras das creches e escolas da rede pública do município de Juiz de Fora. Busca aprimorar o referencial teórico-metodológico circunscrito à pesquisa crítico-reflexiva. Tal perspectiva nos permite problematizar o que historicamente se constituiu como um desconfortável dilema no campo da produção do conhecimento: o saber/pensar – o fazer/agir e tem por base o materialismo-histórico-dialético e as ações como práxis. Em um contexto de formação crítico-reflexiva os participantes envolvem-se na negociação e no desenvolvimento de seus pontos de vista por meio de diálogos, implicando na transformação da ação, em um movimento de criticidade. É possível afirmar que em sua gênese, o GP LEFoPI se constituiu no hibridismo entre os temas da linguagem, da educação da criança pequena e da formação de educadores, mais recentemente do desenvolvimento infantil, ambientes da/na infância e da argumentação sob o signo da perspectiva sócio-histórico-cultural, alicerçada nos trabalhos de Vigotski e Bakhtin. Após esta breve descrição, cumpre-nos apresentar ao IV GRUPECI os textos elaborados pela equipe que se referem as pesquisas em andamento. O grupo de pesquisadoras trabalha na análise e produção de relatório de pesquisa, de dissertações e teses sob a forma de textos a serem publicados e que, neste espaço, discutem e analisam: (1) Pesquisa crítica de colaboração: intervenção no cotidiano das creches, cujo principal objetivo é desencadear a reflexão crítica e a ação colaborativa entre coordenadoras de 23 creches públicas e pesquisadores externos, representados pelos integrantes do grupo de pesquisa Linguagem, Educação, Formação de Professores e Infância – LEFoPI- no interior da linha de pesquisa Educação Infantil, sobre as atividades educativas que se apresentam na rotina das creches.; (2) Vivências na creche: problematizando a linguagem dos bebês, que busca compreender a linguagem dos bebês no interior de uma creche pública a partir do diálogo com quatro educadoras de dois berçários sob o pressuposto de que a transformação na comunicação do bebê do percurso que compreende o nascimento até o domínio da linguagem verbal configura-se como um processo complexo que necessita de visibilidade para o campo pedagógico.; (3) Pesquisa-intervenção na creche: o ambiente da infância em questão, que discute uma pesquisa-intervenção realizada numa creche municipal de Juiz de Fora (MG) sobre as práticas educativas tendo como questão central a organização espacial porque entendemos a relação ambiente-pessoa como simbólica e histórica na qual são produzidos significados e sentidos que afetam o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas da creche.

PESQUISA CRÍTICA DE COLABORAÇÃO: INTERVENÇÃO NO COTIDIANO DAS CRECHES

Ilka Schapper (UFJF)
Núbia Schaper Santos (UFJF)
Bárbara Santiago Dato (UFJF)
Cristina Costa (UFJF)
Daniela Lima Severino (UFJF)
Eneida Gomes Tolentino (UFJF)
Lilian Marta Dalamura Gomes (UFJF)
Marília Berberick (UFJF)
Tânia Maria dos Santos (UFJF)
Vanessa Stigert Almeida (UFJF)
Valéria Lomar Petrato (UFJF)

Neste trabalho apresentaremos os percursos de pesquisas desenvolvidas no GP LEFoPI (Grupo de Pesquisa Linguagem, Educação, Formação de Professores e Infância) que transitam nos campos das creches e pré-escolas. O GP LEFoPI foi criado no ano de 2005, fazendo pesquisas nas escolas de educação infantil e, também, nas creches públicas municipais, focalizando pesquisas que possibilitem a reflexão crítica dos participantes e, conseqüentemente, a formação de todos os profissionais comprometidos com a educação de crianças pequenas. Por essa razão, o principal objetivo da investigação é desencadear a reflexão crítica e a ação colaborativa entre coordenadoras de 23 creches públicas e pesquisadores externos, representados pelos integrantes do grupo de pesquisa LEFoPI-no interior da linha de pesquisa Educação Infantil, sobre as atividades educativas que se apresentam na rotina das creches. Isso se concretiza por meio da investigação de diferentes práticas de linguagem: (1) brincadeira de faz de conta; (2) contação de história; (3) rodas de conversa. Atualmente, o GP LEFoPI tem vários projetos de pesquisa. Neste trabalho destacaremos um deles, intitulado “Espaço de reflexão crítica em contexto de colaboração: reconstruindo os sentidos e os significados da prática educativa na creche”, sobre as atividades educativas que se apresentam na rotina da creche. Temos observado que à medida que esta pesquisa caminha, vai se configurando o que chamamos de pesquisa interventiva crítico-colaborativa. *Interventiva*, porque consideramos que o pesquisador intervém, mas também sofre interferência no processo de intervenção, entendendo que ele pesquisa porque pergunta e, na nossa compreensão, são as perguntas que nos fazem avançar no processo de construção do conhecimento científico. *Crítico*, a partir da ideia de que o objetivo é tornar os participantes conscientes e sujeitos na construção de seu discurso e de sua ação, com base no diálogo, na relação entre os discursos, formando uma cadeia, na qual um texto traz o outro. Não tem a ver somente com o olhar do outro para mim, mas com o que este olhar implica em mim e para o outro, portanto, *colaborativa*, pautando-se por problematizar as ações cotidianas, o hábito há muito sedimentado no senso comum. Essas considerações levam-nos a reforçar o pensamento de que a pesquisa colaborativa visa ao desenvolvimento de novos conhecimentos, novas compreensões e possibilidades de ação para os envolvidos nela. Temos a hipótese de que a pesquisa nos espaços que são oferecidos às crianças na creche e, por sua vez, como essas crianças percebem, captam e utilizam esses espaços, e ainda, como essas experiências promovem o desenvolvimento de um senso de liberdade, experimentação e comprovação, formando pessoas criativas e capazes de resolver problemas, propiciará um maior conhecimento sobre a educação das crianças que

frequentam as creches e, por conseguinte, uma possibilidade de a academia auxiliar na ressignificação do trabalho pedagógico com as crianças pequenas.

Palavras-chave: Pesquisa Crítica de Colaboração – Infância - Creche

VIVÊNCIAS NA CRECHE: PROBLEMATIZANDO A LINGUAGEM DOS BEBÊS COM EDUCADORAS

Núbia Schaper Santos (UFJF)
Ilka Schapper Santos (UFJF)
Alexandra Felizardo (UFJF)
Alice de Paiva Macário (UFJF)
Letícia de Souza Duque (UFJF)
Michelle Duarte Rios (UFJF)
Patrícia Belmiro (UFJF)
Rafaela de Paula Silva (UFJF)

Este trabalho tem por objetivo problematizar a linguagem dos bebês no interior de uma creche pública do município de Juiz de Fora. Temos dialogado com Vigotski e Wallon, que compreendem o ser humano através de uma mesma raiz epistemológica: o materialismo histórico-dialético. Ao colocarmos as lentes para ler a realidade, enxergamos o sujeito a partir de um tempo e de um contexto específicos, que é organicamente social e sofre intervenções e influências diretas ou indiretas de sua cultura, numa relação dinâmica e recíproca. Compartilhamos com eles do pressuposto de que os bebês expressam suas emoções, movimentos e gestos para interagir e se comunicar com o mundo a sua volta, não sendo passivos no processo de recepção e produção de cultura. Isso porque a transformação na comunicação do bebê do percurso que compreende o nascimento até o domínio da linguagem verbal configura-se como um processo complexo que necessita de visibilidade para o campo pedagógico. Ao perceber a movimentação dos bebês vemos que estas ressignificam as situações cotidianas e trazem uma nova forma de lidar com os fatos e acontecimentos. Percebemos isso através das brincadeiras, dos gestos, das expressões faciais, do riso, do choro, da “pirraça”, do silêncio. A creche é referenciada como lugar de interações e vivências. Por isso se justifica como um cenário interessante para problematizar a linguagem dos bebês na interação com adultos e entre eles próprios. Ao trazermos essa questão para o cenário acadêmico, desvelamos a necessidade de pensar o espaço da creche como lugar social que complementa o cuidado/educação já constituído no espaço familiar. Como metodologia de pesquisa utilizamos a pesquisa crítica de colaboração- PCcol, que está alicerçada em uma proposta de construção crítica do conhecimento, que envolve conflitos, tensões e questionamentos que promovem aos participantes distanciamento, reflexão e consequente auto-compreensão. Utilizamos a sessão reflexiva como um espaço de reflexão sobre os saberes/fazeres do cotidiano institucional. As sessões têm revelado um movimento de ressignificação das ações, que reverberam no cuidar/educar dos bebês e crianças em situação de aprendizagem coletiva. O percurso construído na condição de pesquisadoras da/na creche traz o inusitado. Esta construção é experimentada por nós e pelas crianças na apropriação e conquista dos espaços, na construção dos laços afetivos e no reconhecimento dos papéis, ações que acontecem gradativamente, geralmente, permeada de conflitos, avanços e retrocessos. O projeto, que encontra-se em andamento, tem apontado a necessidade de uma política de formação continuada que parte das questões do próprio contexto em que os profissionais estão envolvidos. Tem possibilitado compreender o conhecimento em processo, datado no tempo, na história e na cultura. Partilhar conhecimento, pesquisar *sobre* e, principalmente *com* o outro.

Palavras-chave: creche – linguagem – bebês.

PESQUISA-INTERVENÇÃO NA CRECHE: O AMBIENTE DA INFÂNCIA EM QUESTÃO

Ana Rosa Costa Picanço Moreira (UFJF)

Letícia de Souza Duque (UFJF)

Luciana Andrade Sampaio (UFJF)

Jéssica Aparecida Ferreira (UFJF)

A formação em serviço de professores da Educação Infantil, especialmente daqueles que trabalham com crianças de idades até 3 anos, apresenta-se como uma questão urgente e crucial quando pensamos na qualidade das práticas educativas realizadas nas creches brasileiras. Dentre as questões que emergem no cotidiano dessa instituição, a organização dos espaços tem sido a temática central do eixo Ambientes da Infância (GRUPAI/LEFOPI/UFJF), que tem desenvolvido projetos articulados à formação em serviço dos profissionais de creche, orientados pela dimensão política e pedagógica das ações investigativas. Este trabalho tem o objetivo de discutir uma pesquisa-intervenção realizada numa creche municipal de Juiz de Fora (MG) durante os meses de abril a novembro de 2013 sobre as práticas educativas na creche tendo como questão central a organização espacial. A referência teórico-metodológica é a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento infantil e de meio/espaço/ambiente, assentada no pensamento de Lev Vigotski e Henri Wallon. Entendemos a relação ambiente-pessoa como simbólica e histórica na qual são produzidos significados e sentidos que afetam o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas da creche. Assim, buscamos conhecer e problematizar com as educadoras dos 7 agrupamentos o planejamento e a organização dos ambientes de referência (salas de atividades), refletindo coletivamente sobre a participação das crianças nesse processo e favorecendo a construção de um olhar atento e sensível às demandas e aos interesses das crianças. Acreditamos que as crianças, desde muito cedo, ressignificam os ambientes que lhes são ofertados e os transformam produzindo novos ambientes para brincar e interagir. Os dados foram produzidos a partir de observações participantes, fotografias, oficinas e sessões reflexivas (contextos de discussão). As sessões reflexivas abrangeram análises de fotos, discussão de textos e reflexões sobre os modos de organização espacial das salas de referência. A análise dos dados revelou a existência do descompasso entre os discursos e as ações das educadoras sobre a organização espacial. Ou seja, enquanto as falas expressavam a valorização dos aspectos físicos dos ambientes acerca do cuidado/educação das crianças, esses se apresentavam precariamente organizados com pouca ou nenhuma participação das crianças. Evidenciamos a predominância do arranjo espacial aberto nas salas de berçário, com a presença de poucos elementos físicos estruturantes e significativos para os bebês. Nas salas dos agrupamentos de 2 e 3 anos, a configuração espacial era composta principalmente por mobiliário escolar (mesas e cadeiras), reservando áreas restritas para a construção de “cantinhos”. Os resultados sugerem que ações de intercâmbio e colaboração entre universidade e creche mediante pesquisas dessa natureza podem contribuir significativamente para as políticas de formação docente na Educação Infantil, além de possibilitar a transformação crítica de práticas naturalizadas na creche.

Palavras chave: Ambiente – creche - formação em serviço - práticas educativas.